

Garotos



Jornal Mensal das Obras Sociais de São José do Instituto das Missões

Bragança Paulista - Março-Abril de 1955 - Ns. 26 e 27 - Resp. Padre Aldo Bollini

Iniciativa necessária

Continuamente nos queixamos da infância abandonada, das crianças que vivem pelas ruas, nos passeios, pedindo esmola, preparando-se para o furto, iniciando-se nos vícios; infância que passa os domingos de um ponto ao outro em companhia de pessoas duvidosas, à procura de emoções picantes, namorando precocemente nas salas escuras dos ci-

sorras do nosso grupo. Basta um pouco de boa vontade, basta um pouco de interesse pelo bem de tantas crianças, um pouco de sentimento de amor pátrio para conseguirmos grandes sucessos.

Mandamos uma carta a todos os pais dos nossos alunos, pedindo a sua colaboração, para o seu próprio interesse: nesta campanha só temos em mira

zemos para preparar distrações e divertimentos?

Como é belo aos domingos ver a igreja repleta de tantas inocentes crianças, guiadas por um grupo de almas generosas que nos ajudam pelo amor de Deus, mas enquanto gozamos o espetáculo de ver tanta criança assistindo à Missa, ficamos tristes pensando que um número bem maior vive pelas

A Família Paroquial

A paróquia é uma grande família, cujo pai é o vigário. A igreja paroquial é a casa paterna; os paroquianos são os filhos desta grande família espiritual. A vida de família, na paróquia, manifesta-se mediante a participação da doutrina sobrenatural (prédicas, instruções catequéticas) e da vida sobrenatural (sacrifício da Missa e sacramentos).

taca-se dentre as demais escolas:

pela sua superioridade, pois ela é a escola de Deus, onde as almas aprendem a palavra da vida eterna;

pela sua necessidade, porque nela se aprende a viver a própria religião, e alcançar assim a vida eterna.

A forma tradicional do ensinamento paroquial é

para caminhar em direção a Deus.

No altar paroquial, o vigário celebra todos os domingos a missa em proveito dos membros todos da família paroquial; nesta circunstância, todo cristão pode sentir-se membro da Igreja, pois participa do ato oficial, próprio da coletividade religiosa católica: o sacrifício eucarístico.

...pessoas duvidosas, a procura de emoções picantes, namorando precocemente nas salas escuras dos cinemas, e não pensamos em orientar estes pobres abandonados.

Para eles o domingo é uma ocasião de vício e de pecado, mais propício do que os outros dias, mas ninguém lhes diz que é necessário santificar o domingo, que é preciso assistir a Santa Missa.

Em casa ninguém lhes dá o bom exemplo, e assim crescem em meio a essa tempestade de maus exemplos, sem uma boa orientação, sem um guia.

Quantas são as crianças que santificam o domingo assistindo à Santa Missa?

Em Bragança há mais de 3.500 crianças dos seis aos treze anos; esta multidão de crianças sozinha lotaria todas as igrejas da cidade nos domingos. Quantas assistem à Santa Missa? Provavelmente não serão nem um milheiro. E as outras?

Nem a terça parte da criançada bragantina santifica as festas. Que cidadãos serão amanhã? Que cristãos poderão ser, se desde os tenros anos não sabem e não aprendem os deveres que devem cumprir?

Por isso há tempos iniciamos a campanha da missa das crianças, campanha que nestes dias estamos intensificando com a cooperação das profes-

...alunos, incluindo a sua colaboração, para o seu próprio interesse: nesta campanha só temos em mira o bem das crianças, não estamos ganhando nada. Se soubessem como é difícil lidar com 600 ou 700 crianças irrequietas, mantê-los em fila, vigiá-los. Quanta paciência é necessária para guiá-los no caminho do bem e quantas ingratidões se recebe o mais das vezes dos próprios pais.

E as despesas que se fa-

...tanta criança assistindo à Missa, ficamos tristes pensando que um número bem maior vive pelas ruas nas garras dos vícios e das más companhias.

A todos os pais de família, a todos os educadores, a todos enfim que têm responsabilidade, fazemos um apêlo veemente para a formação de uma juventude melhor, procurando educar cristãmente a nossa infância.

Pe. ALDO

NÃO E' com palavras e com discursos que se combate o comunismo, mas sim trabalhando para a melhoria social do nosso povo.



Festa de São Sebastião — Bênção dos cavalos

OS PAIS QUE NÃO PROCURAM A EDUCAÇÃO DOS FILHOS, TRAEM O PRÓPRIO SANGUE

(predicas, instruções catequéticas) e da vida sobrenatural (sacrifício da Missa e sacramentos).

A vida religiosa só se tornará completa mediante a prática da vida paroquial, isto é, se os fiéis se avizinham do púlpito paroquial e do altar paroquial.

PÚLPITO PAROQUIAL

O vigário, sendo por ofício pastor e mestre, está estreitamente obrigado a distribuir a instrução religiosa.

A paróquia pode-se dizer uma verdadeira escola do sobrenatural, escola necessária que não se pode substituir.

A escola paroquial des-

e alcançar assim a vida eterna.

A forma tradicional do ensinamento paroquial é a catequese, dirigida quer a jovens como a adultos.

Instruir-se na religião não só é aconselhável, mas preceito natural para todos os homens e preceito natural e divino para os cristãos.

Se portanto os sacerdotes estão estreitamente obrigados a instruir o povo na religião cristã, este por sua vez, tem a obrigação grave de escutá-los.

Quem nunca ou só raramente frequenta a instrução religiosa, comete pecado, não só devido ao mau exemplo que dá, mas também porque se coloca num estado de ignorância culpável no referente às verdades religiosas.

O ALTAR PAROQUIAL

O altar é o lugar do sacrifício, a mesa do banquete, a mesa de família. Uma vez que a igreja paroquial é a casa que reúne os fiéis em torno daquele que é legítimo representante da hierarquia eclesiástica naquele determinado território, cada fiel deve preferir a mesa que se prepara no altar paroquial.

A Igreja, ou melhor o altar paroquial, é o centro da atividade e da vida sobrenatural, em torno da qual se devem reunir todos os membros da paróquia, para restaurar as forças do espírito e reobrar o vigor necessário

participa do ato oficial, próprio da coletividade religiosa católica: o sacrifício eucarístico.

A Missa paroquial,

é a missa celebrada pelo vigário, pai espiritual dos paroquianos;

é a missa aplicada para o povo;

é a missa durante a qual o vigário tem a obrigação de ensinar a palavra de Deus ao povo e este de ouvi-la.

E em torno do altar paroquial encontram-se os sinais que santificam cada fase, cada etapa da vida religiosa, isto é: uma pia batismal, uma mesa eucarística, um confissório, um púlpito.

Fora da igreja, não muito longe, encontra-se também o cemitério, com o túmulo de família, onde repousam "aqueles que nos precederam com o sinal da fé e dormem o sono da paz". Compreendida e vivida assim, a vida paroquial satisfaz plenamente as exigências da nossa alma feita para Deus e nos dá o modo de viver profundamente a nossa fé e de seguramente caminhar para o nosso destino eterno.

Amigos,

Lembre-se de pagar a assinatura deste jornalzinho.

Cr\$ 25,00 — assinatura simples.

Cr\$ 50,00 — assinatura de amigo.

NAMORO: ASSUNTO SE'RIO

O QUE E' NAMORO

Nos tempos passados um rapaz se enamorava de uma senhorita e depois de sentir-se atraído pelos seus encantos e sabendo ser capaz de assumir um compromisso, dirigia-se aos pais pedindo consentimento para se encontrarem e sendo permitido, quinzenalmente ou semanalmente se avistavam na casa da moça.

O namoro consistia em trocas de idéias sobre os mais variados assuntos a fim de que, os dois, pudessem se conhecer melhor. Embora fosse na casa dos pais, não lhes era negada a oportunidade de conversarem, particularmente, coisas próprias do namoro.

Quanto ao feliz êxito de tais namoros, nossos avós e mesmo nossos pais poderão nos contar alguma coisa.

NAMORO — UM COMPROMISSO

Dois jovens quando principiam o namoro estão diante de um mútuo compromisso. Se chegaram a namorar, certamente já pensaram nas

essas cenas se repetem.

Com outro casal se dá o contrário, estão sempre de brigas, não conseguem se entender. Ela, moça culta, formação moral sólida, pratica com fervor sua religião, tem amor pela música. Ele, não topa muito o "batente", gosta muito de cinema e de bailes, não perde uma partida de futebol.

CONSEQUÊNCIAS

Certamente, no primeiro caso, a infelicidade de ambos será um fato. O rapaz movido pelos seus instintos bestiais, fará da moça um instrumento para satisfazer seus desejos, depois abandona-a, indo em busca de "novidades". As vezes, disso resulta uma jovem triste e desiludida e em muitos casos destituida de sua virgindade, que era a sua maior riqueza, passando a enfrentar a vida como uma simples tortura. Para essa jovem os moços serão todos "iguais".

No segundo caso os pontos de vista são diferentes. Ela, com receio de ficar solteirona, procura pôr "panos mornos" nas discórdias; ele, luta para

de muitas felicidades desfeitas em poucos dias. Os D. Juan aumentaram consideravelmente; as "chiquitas bacanas" acreditam que somente com seus penteados extravagantes, com seus trajes masculinizados ou imodestos, é que poderão conseguir aquilo que suas coleguinhas tanto aspiram.

ISTO NÃO DEVE INFLUIR...

Apesar de todo êsse re-

Cartinha a uma amiga noiva

Cara amiguinha noiva, quero conversar êste mês mais intimamente com você. Tratarei, desta vez, da vocação para o casamento, tomando por base uma aula dada por duas especialistas na matéria. Não repetirei a aula, mas apenas aproveitarei suas idéias.

Os três estados a que as criaturas são chamadas para servirem aos desígnios do Criador são:

O religioso, o celibato e o matrimônio.

Dos três, a mulher geralmente se sente mais

bolicho, de toda essa mudança de reais por falsos valores, não devem influir na vida de um rapaz e de uma moça, que, com intenção reta, desejam se conhecer e amar, e é bem possível viverem felizes se tiverem em mira a constituição de uma família exemplar diante dos olhos dos homens e de Deus. E essa magistral concepção só se consegue quando no namoro não se preocupam única e exclusiva-

ment pelo físico, pelas belezas exteriores, mas sobretudo procuram descobrir-se, mutuamente, as qualidades morais e espirituais, quer pelas ações nos passeios, no trabalho, na família, etc.

Ninguém tem o direito de conquistar o coração de uma moça (e vice-versa) unicamente para se divertir, para rir ou para provar a si mesmo que é sedutor ou sedutora, tal como ninguém tem o direito de tomar aquilo que não lhe pertence.

O jovem cristão fará tu-

do para ver sua amada feliz, procurando ajudá-la a conservar sua vida divina, respeitando sua pureza. Ela dar-lhe-á toda a admiração e todo o apôio procurando lhe estimular com suas palavras e atos puros, para que assim possam chegar aos pés do altar isentos do pecado, com o coração intacto e o corpo sem manchas.

E quanto mais sacrificado for o namoro mais feliz será o casamento.

(Transcrito da "Juventude Trabalhadora").

UM LIVRO MARAVILHOSO Vida em Aspiral

que reúne as conferências realizadas pelo Padre Marcel Marie Desmarais, dominicano, na T.V. Record e na Rádio Gazeta.

Um livro que não deve faltar na biblioteca de todas as professoras.

Este livro é distribuído na Casa Pasteur e pelo Padre Aldo, em benefício do Natal das crianças pobres.

Oferta livre.

Os pais nem sempre sabem dos namoros

principiam e namoram tão diante de um mútuo compromisso. Se chegaram a namorar, certamente já pensaram nas possibilidades de um futuro noivado e consequentemente o casamento. O rapaz pensou na sua formação pessoal, na sua situação profissional; a moça nos seus conhecimentos do lar e na capacidade de ser uma verdadeira esposa.

O namoro é portanto uma afirmação e o noivado um compromisso.

NAMORO — PALAVRA DETURPADA

Nos tempos que atravessamos o namoro não é encarado como deveria ser.

Os nossos olhos curiosos, vêem com frequência, casazinhos em todos os recantos do bairro; uns aproveitando o silêncio dos muros, contam seus heroísmos, procurando atrair ao máximo sua vítima, outros na sombra da noite, debaixo das árvores, trocam juras de amor, e para esses encontros os bairros de parca iluminação são os mais convidativos.

Um vive para o outro... nada mais interessa. O rapaz na ânsia de satisfazer seus instintos, exige da sua amada as mais extravagantes provas de amor, porque não acredita somente nas palavras. Ela, apaixonada, cede aos torpes desejos do D. Juan. Em todos esses encontros

rentes. Ela, com receio de ficar solteirona, procura pôr "panos mornos" nas discórdias; êle, luta para afastá-la do seu modo de pensar. Nunca se entenderam. Ele trilha pelo seu ponto de vista que, egoisticamente, sustenta até o último instante.

Não vamos certamente querer o que diz aquela canção, que as vezes ouvimos com referência aos tempos antigos:

"Se o papai queria
A mamãe concordava
O noivo aparecia
Já prontinho para casar..."

Isso seria um desastre nos tempos atuais quando muitas vezes acontece justamente ao contrário, os pais ficam sabendo já quando estão próximos a serem vovôs.

O NAMORO NA ÉPOCA EM QUE ATRAVESSAMOS

No século XX, na era da bomba atômica, de hidrogênio e do avião a jato, muitas coisas, muitas concepções de ordem material mudaram. Mas, a lei do respeito e da pureza permanece intangível, deve ser observada da mesma forma que em outras épocas. A evolução dos tempos corrompeu os antigos costumes dando lugar à prática mais desenfreada da sensualidade, do gozo carnal, onde o dinheiro é o comprador

O religioso, o celibato e o matrimônio.

Dos três, a mulher geralmente se sente mais atraída ou antes, tem mais vocação para o do casamento, coisa natural, pois ela foi criada com a missão de ser mãe e desde criança essa tendência se manifesta com a inclinação que a menina sente pelas bonecas.

Assim sendo, nada tem de vergonhosa essa atração, pois que, cumprida segundo as leis divinas ela servirá para elevar-nos à santidade.

Instituição sagrada, o matrimônio tem por fim a reprodução da espécie e traz consigo deveres santos de criar e educar filhos, inculcando-lhes ensinamentos e bases morais que os tornem criaturas dignas, capazes de serem úteis a si e ao próximo.

Sei e é coisa sabida, que a maioria das jovens e digo das jovens, pois a mulher é mais sentimental e portanto mais sonhadora, ao pensar no casamento idealiza principalmente a vida a dois, um amor sem fim, a casa onde morará, transformando-a num eden de delícias e se pensar nos filhos, estes nos seus sonhos são criaturinhas ideais que nenhum trabalho lhes dará, ao contrário tornarão mais encantador o quadro que ela mentalmente pintou.

Mas a jovem que é realista e consciente, sabe

não desdobrar de doação total e aceita real e confiantemente os problemas que a vida lhe porá pela frente. Sabe que tais problemas existem, pois os observou na vida de sua família e nas outras que a cercam e não pensa avoadamente que com ela não sucederá igual, mas prepara-se para enfrentá-los com dignidade.

Enfim a jovem que assim encara o casamento estará construindo com bases seguras o alicerce do edifício de sua futura felicidade e pode-se dizer que tem vocação para o casamento.

Espero que você, querida amiga, esteja nesse número e que encontre no casamento o meio de elevar-se cada vez mais até Deus, cumprindo nesta terra a missão que Ele a destinou.

Vossa Amiga

Os pais nem sempre sabem dos namoros dos filhos

— Aquele moço que estava com você, perto de sua casa, é seu namorado?

— Que nada, menina, é meu primo. Imagine se eu posso conversar com namorado assim perto de casa! Minha mãe não pode saber...

— Mas por que? Você já tem idade bastante para pensar em casamento, ou sua mãe não quer que você namore esse rapaz?

— Não é isso, a minha mãe conhece e aprecia

bastante o Geraldo, mas ela não sabe do nosso namoro.

— E não seria interessante você dizer à ela? Nossa mãe deve ser nossa melhor, nossa primeira amiga.

Mesmo quando ainda não é um noivado oficial, os pais, sobretudo nossa mãe, devem saber. Não há motivo para se namorar às escondidas, longe de casa, como se fosse uma coisa proibida. E isso pa-

(Continua na 4.a pág.)

MOÇA, LEMBRA-TE:

O amor profanado é um copo de prazer que se transforma em copo de lágrimas.



O NOSSO GRUPO

Cel. Francisco de Assis Gonçalves

Honra ao Mérito

1.º Ano masc. A — José Cláudio Nunes Can-
sado

1.º Ano masc. B — Sebastião Serrano

2.º Ano masc. — João Batista Muniz

3.º Ano masc. — José Aparecido da Silva

4.º Ano Misto — Olivio Luiz da Silva Mello

1.º Ano Fem. — Ida Irene do Nascimento

2.º Ano Fem. — Lais de Faria

3.º Ano Fem. — Maria Aparecida de Oli-
veira

Cl. Ed. Inf. Masc. — José Maria da Silva

Cl. Ed. Inf. Fem. — Maria da Graça Beraldo

Trabalhos Escolares

19 DE MARÇO

Festejamos hoje o iní-
cio do ano escolar.

Foi bem escolhida esta
data, porque no dia de
hoje, há 421 anos, nascia,
em Tenerife, ilhas Caná-
rias, aquele que mais tar-
de seria o Apóstolo do
Brasil.

Padre José de Anchieta
veio para o Brasil ainda
jovem e fundou no pla-
nela do Espírito Santo um

teiro, tomando chicota-
das sobre o corpo cheio
de suor e de cansaço, de
pessoas impiedosas.

Se os animais falassem
quantas coisas diriam
êles; quantos trabalham
doentes, com fome, sede,
calor ou frio.

Quantas crianças mal-
dosas se divertem ao ati-
rar pedras nos cães que
passam pelas ruas!

Essa comemoração, nos

Préce a Anchieta

GUILHERME DE ALMEIDA

Herói: plantastes nossa velha aldeia;
Santo: erguestes a cruz na selva escura;
Poeta: escrevestes versos sobre a areia;
Mestre: ensinastes a doutrina pura;

Golpeia a cruz a foice inculta e dura;
Invade a vila multidão alheia;
Morre a voz sábia entre a distância e a altura;
Apaga o poema a onda espumante e cheia...

Santo, herói, mestre e poeta — pela glória
Que destes a esta terra e a sua história,
Pela dôr que sofremos sempre sós,

Pelo bem que quisestes a êste povo,
Ó novo Cristo dêste Mundo Novo,
Padre José de Anchieta, orai por nós!

JOSE' DE ANCHIETA

José de Anchieta foi um
dos Jesuitas que junta-
mente com Manuel da
Nobrega e outros, vieram
para o Brasil com o go-
vernador geral Duarte da
Costa, para ajudá-lo na
catequese dos índios.

José de Anchieta foi um
grande educador.

Foi êle que a mandado
de Manuel da Nobrega
fundou o colégio de São

e José de Anchieta a fun-
dação da cidade de São
Paulo.

José Aparecido da Sil-
va - 3.º ano masc.

Passar para o feminino

Masculino:

1 — O sogro de meu ir-
mão é velho.

2 — Papai vai passear
com vovô.

3 — O boi está pas-
tando

Corpo docente e administrativo do do G. E. «Cel. Francisco de Assis Gonçalves»

Diretor — Mario Patarra Frattini

Diret.a subt. — Maria App. Grácia Talamino.

1.º PERÍODO

1.º Ano masc. A — Therezinha Saran.

1.º Ano masc. B — Jandyra Neves

2.º Ano masc. — Aracy Martinelli Salles

3.º Ano masc. — Subst. Keith da Cunha Leme.

4.º Ano Misto — Neide Faria.

2.º PERÍODO

1.º Ano fem. — Maria Odette da Silveira Leite
Frattini.

2.º Ano fem. — Luiza Cerqueira Mantovani.

3.º Ano fem. — Paschuina Stefani.

Cl. Ed. Inf. Mas. — Diva Viena de Castro.

Cl. Ed. Inf. Fem. — Deyse Viena de Castro.

Substitutas Efetivas:

Keith da Cunha Leme, Maria de Lourdes Arru-
da, Maria Edith Bueno, Josefina Cecchettini, Maria
Izira Bonucci, Maria da Glória Muniz, Sirley dos
Santos, Adelia Canquerini.

Servente diarista — Maria de Moraes.

Balancete da Caixa Escolar

Saldo do ano anterior 4.946,40

Arrecadação do mês:

Contribuição de alunos 198,60

Contribuição de professores 140,00

Contribuição de particulares 74,00

Subvenção da Legião Bras. Assistência .. 400,00

TOTAL

812,60

Brasil.
Padre José de Anchieta veio para o Brasil ainda jovem e fundou no planalto de Piratininga um colégio que deu origem a grande cidade que é hoje a capital paulista.

Cabe a Anchieta a glória de haver sido o primeiro mestre-escola. Em sua humilde escolinha catequizou os índios e ensinou-lhes as primeiras letras do alfabeto, o amor a Deus e a essa grande Terra de Santa Cruz.

AS LARANJAS Reprodução

Pedrinho era um menino muito travesso.

Certo dia viu no quintal do vizinho uma porção de laranjas maduras e apetitosas.

Pulou o muro e foi apanhar as laranjas, enchendo com elas, os bolsos do paletó e das calças.

De repente apareceu o dono do pomar e deu-lhe uma boa surra.

Desde esse dia, nunca mais Pedrinho buliu nas coisas dos outros.

Moral: Não devemos mexer nas coisas alheias.

Dorival Bosco - 3.º ano masculino.

Dia dos Animais

Comemorou-se no dia 15 de março, o Dia dos Animais. Quantas coisas nos fornecem êles! Quantos serviços nos prestam! Os animais como o boi, o cavalo e o burro, muitas vezes trabalham o dia in-

dosas se divertem ao atirar pedras nos cães que passam pelas ruas!

Essa comemoração, nos faz lembrar que devemos tratar dos animais como nossos amigos.

Maria Aparecida de Oliveira - 3.º ano fem.

O Gato e o Tico-Tico Reprodução

Um lindo tico-tico vivia muito contente num jardim.

Certo dia começou a construir seu ninho numa roseira. Esta árvore pendia para um tanque muito fundo.

O passarinho estava embebido em seu trabalho e não percebeu que um gato de longe o espreitava. O animalzinho foi chegando de mansinho, mui de mansinho, e de repente, zás!... Deu o pulo para agarrá-lo, mas errou o salto e caiu no tanque. O passarinho cheio de pavor fugiu para bem longe.

Lourdes Ap. Marques da Silva - 3.º ano fem.

A VACA Completar as Sentenças

1 — A vaca é um animal útil.

2 — Ela tem quatro pés e dois chifres.

3 — A vaca nos dá o leite.

4 — O leite é um ótimo alimento.

5 — Do leite fazemos queijo e manteiga.

Iracema Gonçalves de Souza - 2.º ano fem.

grande educador.

Foi êle que a mandado de Manuel da Nobrega fundou o colégio de São Paulo, primeiro em uma humilde choupana, depois passaram para uma grande casa.

Foi o colégio de São Paulo fundado no dia 25 de janeiro de 1554, dia do Apóstolo São Paulo.

Foi com a fundação desse colégio que se iniciou a Vila de São Paulo.

Tendo mais tarde prosperado muito, tornou-se uma grande cidade do Brasil.

Devemos, portanto, ao padre Manuel da Nobrega

2 — Papai vai passear com vovô.

3 — O boi está passando.

4 — O peru e o pato estão no galinheiro.

5 — O rei e o marquês foram passear.

Feminino:

1 — A sogra de minha irmã é velha.

2 — Mamãe vai passear com vovó.

3 — A vaca está passando.

4 — A perua e a pata estão no galinheiro.

5 — A rainha e a marquezeta foram passear.

João Batista Muniz — 2.º ano masc.

Contribuição de professores 74,00
Subvenção da Legião Bras. Assistência .. 400,00

TOTAL 812,60

Despesas do mês:

Fornecimento material escolar 3.420,00

Resumo:

Saldo anterior 4.946,40

Arrecadação do mês 812,60

SOMA 5.759,00

Despesas do mês 3.420,00

Passa para o mês seguinte 2.339,00

NOTÍCIAS DIVERSAS

Comemorou-se com grandes festividades nos dois períodos escolares, a festa cívica do início do ano letivo, ocorrido no dia 19 do corrente mês. Do

programa que constou de cantos e poesias alusivas, destacou-se a brilhante alocação do revmo. Padre Aldo Bollini, que discorreu sobre o Congresso Eucarístico Internacional a realizar-se proximamente na Capital Federal. Falaram igualmente as profs. Aracy Martinelli Salles e Maria da Glória Muniz, ilustrando o motivo da festividade estimulando e despertando o amor das crianças pela escola.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES

Foi inaugurada no corrente mês a "Associação de Pais e Mestres", cuja finalidade é reunir mensalmente os pais dos alunos para uma palestra com os professores. O assunto das reuniões versarão sempre sobre a criança. As reuniões serão realizadas em dias diversos para cada grau. Pedimos aos srs. pais que não falem.

E' OBRIGAÇÃO GRAVE DE TODOS OS PAIS MANDAREM OS FILHOS À ESCOLA



Diplomados do Grupo Escolar "Cel. Francisco Assis Gonçalves"

A CRIANÇA QUE MENTE Os pais...

A mentira esporádica não é, porém, a mais grave. E' mais nefasta quando acaba por tornar-se um hábito. A forma esporádica nasce, como vimos, diante da situação acidentalmente penosa do momento presente. E' uma espécie de "contra-golpe" instintivo e automático da criança em guarda contra o adulto que lhe causa receio. Mas muitas crianças não vivem somente submetidas a dificuldades momentâneas e acidentais. Crescem numa miséria moral constante, como se habitassem dentro da própria família, um "país inimigo", ou vivessem, por assim dizer, em cárcere privado. Muitos pais deixam pouco espaço à vitalidade dos filhos, pouca margem à vida interior da criança. Submetem os filhos a um regime de cego constrangimento. E não se encontra somente esta atitude despótica nos meios pobres e modestos. Mas é também frequentemente nos que se presumem instruídos, onde apenas é a forma do despotismo que muda que as vezes se reveste de uma formadifarcada mas não menos

do-se cada vez mais importante. E uma alma hipertrofiada é tão difícil de curar-se como um estômago dilatado. E as mães, que já se resignaram ao casamento deplorável, não podem compreender que os filhos, que elas tanto querem, comecem a mentir, a tornar-se preguiçosos e viciados. Passam, dos olhos maternos, a agir desabusadamente ou então, o que é mais frequente, passam no desdobramento da personalidade, a viver numa atitude uniformemente mentirosa. Tornaram-se seres de duas caras, mas cuja existência constitui uma única e longa mentira. Em geral nem sempre, é fácil saber o que as

crianças pensam e esta incognita é ainda mais indecifrável nas que se aperfeiçoam na arte da dissimulação. Em todos os atos não fazem mais do que parecer bem comportadas. Guardando no íntimo os segredos das suas faltas, têm na ponta da língua uma mentira apropriada para cada situação difícil. Nem precisam raciocinar, pesando argumentos. O ato é automático. Não é assim a mentira isolada, momentânea, meio de defesa do fraco, que constitui um embaraço à educação. E' a atitude mentirosa persistente, sistematizada, coerente, mentira que jorra em jacto sobre o futuro incerto dessas crianças.

Os frutos que trazem as revistas sensacionalistas

Dinah de Queiroz, esta brilhante escritora patriciã, escreveu oportuno comentário sobre um lamentável fato, fruto da imprensa sensacionalista. Quero que os meus leitores o meditem:

"Contaram as agências telegráficas sobre a pequena Jeanne Marechal,

saber o que estavam fazendo. Foi morta pela imprensa sensacionalista de todos os países, pela sedução do crime, pelas conversas das famílias, pelas fitas levadas em matinée de criança, onde há sempre um crime que será punido no final, mas que chama sobre si, voraz-

(Conclusão da 2.a página)

rece que se tornou um costume. Esconder dos pais que está namorando, inventar uma porção de mentiras.

O namoro tendo sua finalidade bem definida (o rapaz e a moça se conhecerem e se prepararem para o casamento) não é logo uma coisa oficial, com certeza absoluta de matrimônio. E por isso mesmo alguém dirá: como ainda não é certo que nos casaremos, escondo da minha família. Parece que isso não é motivo.

do namoro está sujeito a ser terminado. Especialmente quando os jovens procuram com sinceridade se conhecer, poderão descobrir logo que não têm afinidade de gênio, de ideal ou de educação para se casarem. Mas, de qualquer maneira, a família, os pais poderão ajudar, orientar nesse conhecimento.

Surge às vezes, outro problema: "eu escondo porque mamãe não quer esse namoro; não sei porque razão ela cismou". Então não será o caso de pensar um pouco? Você já viu bem, com calma, se sua mãe não tem razão?

NOSSO ESPORTE

Legionários E. C.

Conquistando brilhantemente o troféu "Cidade de Bragança", iniciou o Legionários seus compromissos oficiais deste ano.

Contou o referido torneio com a participação de três concorrentes, ou sejam Legionários, Ferroviários e Rapid.

No primeiro compromisso em que participou a nossa equipe teve como adversário o forte conjunto do Rapid, conseguindo vencê-lo por 3 tentos a zero.

Com êsse resultado classificamo-nos para enfrentar o campeão de 1954, ou seja o Ferroviários, prélio êsse também vencido pelos alvos por 3 tentos a 2.

Sem dúvida alguma foi uma brilhante campanha a da equipe alva, mormente pelo espectacular jogo empregado frente aos ferroviários no cam-

po do bragantino em que os grenás do bairro do Taibão se viram em palpos de aranha para conter a grande impetuosidade dos comandados de Ayala, agradando a todos os presentes ao campo do Bragantino.

Para esses compromissos apresentou-se a equipe alva com a seguinte formação:

Paulo; Ado e Ayala; Claudio, Maneca e Queima; Zinho, Beleza, Miltinho, Rolinha e Tarzã.

Por intermédio das páginas de "O Garoto" aproveitamos a direção alva para agradecer aos srs. membros da Liga Bragantina de Futebol, que tão bem dirigiram o certame, assim como ao exmo. sr. Prefeito Municipal que ofereceu o rico troféu conquistado pela equipe Legionária.

Prova Pedestre

Na brilhante prova pedestre organizada pelos cronistas esportivos de Bragança Paulista, realizou a representação dos

Com tal resultado sagrou-se o Legionário bicampeão por equipe, totalizando 58 pontos, levando assim para sua sé-

muda que as vezes se reveste de uma forma disfarçada mas não menos autoritária. Tem a sua origem na imagem das crianças que os pais forjam segundo os seus votos. Não acolhem os filhos como eles lhes foram dados, com as tendências individuais. Querem-nos conforme os seus desejos, como pensam que deveriam ser. Outros perigos latentes ameaçam a criança quando os pais vivem lado a lado numa atmosfera de discórdias gritantes, e mais ainda numa mútua decepção. Frequentemente maridos e mulheres, infelizes no matrimônio, procuram um refúgio na pessoa dos filhos. As mães, em particular, estão expostas ao perigo de ver nos filhos uma última consolação do casamento que não deu certo. Saturam os filhos, quase sempre em segredo, de demonstrações de amor de toda a espécie. A criança não é para elas somente o filho; é o sucedâneo da outra metade rebelde. Outra variante, mas do mesmo gênero de perigos, é a da viuva ainda moça que faz do filho a imagem reverenciada e querida do companheiro que ficou no caminho da vida... acontece assim que a criança, já por si egocêntrica, torna-se cada vez mais exigente, julgan-

do que as vezes se reveste de uma forma disfarçada mas não menos autoritária. Tem a sua origem na imagem das crianças que os pais forjam segundo os seus votos. Não acolhem os filhos como eles lhes foram dados, com as tendências individuais. Querem-nos conforme os seus desejos, como pensam que deveriam ser. Outros perigos latentes ameaçam a criança quando os pais vivem lado a lado numa atmosfera de discórdias gritantes, e mais ainda numa mútua decepção. Frequentemente maridos e mulheres, infelizes no matrimônio, procuram um refúgio na pessoa dos filhos. As mães, em particular, estão expostas ao perigo de ver nos filhos uma última consolação do casamento que não deu certo. Saturam os filhos, quase sempre em segredo, de demonstrações de amor de toda a espécie. A criança não é para elas somente o filho; é o sucedâneo da outra metade rebelde. Outra variante, mas do mesmo gênero de perigos, é a da viuva ainda moça que faz do filho a imagem reverenciada e querida do companheiro que ficou no caminho da vida... acontece assim que a criança, já por si egocêntrica, torna-se cada vez mais exigente, julgan-

"Contaram as agências telegráficas sobre a pequena Jeanne Marechal, de três anos de idade: a menina desaparecera misteriosamente. De interrogatório em interrogatório, chega a polícia francesa à descoberta mais incrível. Recaem suspeitas sobre duas coleguinhas da escola maternal frequentada pela pequenina. Duas meninas de sete e cinco anos foram chamadas a depor. Elas não se esquivaram. Já haviam mesmo, anteriormente, comunicado a uma companheirinha de colégio: desejavam cometer um crime, um crime bem feito, de gente grande. E como não poderiam arrastar nenhuma das outras colegas, porque eram muito fortes e pesadas, escolheram a pequenina Jeanne. Levaram-na à beira do rio. A criança gritava e esperneava, mas talvez de longe pensassem os adultos que aquilo fosse uma disputa comum entre crianças. Ninguém veio em socorro, e ela foi, por fim, atirada às águas que a carregaram velozmente".

E a cronista depois acrescenta:

"Nesse crime, anterior à idade da razão, e portanto impossível de ser punido, está contido o crime de nós todos. A pequena Jeanne Marechal foi afogada, mas não por essas duas louquinhas, sem juízo suficiente para

prever um crime que será punido no final, mas que chama sobre si, vorazmente, a atenção do público, cada vez mais alimentado por delitos de toda a espécie.

Estas duas pequenas de cinco e sete anos brincaram de matar, como seus irmãozinhos brincam, disparando suas espingardinhas e seus revólveres de Natal sobre seus companheiros. Apenas desta vez a brincadeira deu certo. A morte dêsse anjinho de três anos, sacrificado pelo endeusamento do crime, recai sobre todos nós. Esse caso deveria ser difundido mais e mais, até que a consciência de todos doesse com a morte da menina Jeanne. Porque este caso não é senão um sintoma da degradação que o sensacionalismo da imprensa vem semeando, que chega a achar até crianças em plena idade da inocência".

Eu quisera mesmo que, como Dinah de Queiroz opina, doesse a consciência dos responsáveis pela educação do povo, dos pais de família que deixam em mãos de crianças histórias de crimes, em quadrinhos, e jornais de sensacionalismo perigoso e torpe. Ai! Mas esta gente tem a consciência calejada...

Quando a criança dia e noite só ouve falar em bandido, tem preferência

para pensar um pouco? Você já viu bem, com calma, se sua mãe não tem razão? Pode ser que ela esteja vendo melhor do que você o perigo dos dois não combinarem depois. Ela talvez tenha observado melhor que você. De uma coisa podemos ter certeza: os nossos pais desejam o nosso bem, a nossa felicidade.

Se acontece que eles não entendem, mesmo estando tudo bem, é porque não foram esclarecidos. Seria o caso de explicarlhes, insistir com muita simplicidade e, sobretudo, obediência. Porém, o que não é lá muito certo é esse hábito, quase geral, de namorar às escondidas, de não contar nada aos pais e aos irmãos mais velhos. Isso talvez surja dos namoros de crianças, quando os pais dizem que não está certo (e com razão), pois ainda não é tempo de pensar em casamento.

Mas o namoro, com sua devida finalidade não precisa, não deve ser escondido.

Maria José Campos

pelo revólver de brinquedo, só lê histórias em quadrinhos, glorificando e ensinando crimes, excitando instintos de sangue e de morte, que se pode esperar de uma geração assim educada?

Mons. Ascânio Brandão

cronistas esportivos de Bragança Paulista, brilhou a representação dos Legionários por intermédio de seus atletas Benedito Ferreira e Paulo dos Santos conquistando, respectivamente, os 2.º e 3.º lugares na referida competição.

campeão por equipe, totalizando 58 pontos, levando assim para sua série nada menos do que três maravilhosos troféus.

Aos atletas que tão bem souberam representar o grêmio alvo, os sinceros agradecimentos de todos os diretores Legionários.

